



definição pelo cronista Carlos Heitor Cony como “ a única mãe mártir da História do Brasil”.

Hoje, após vinte anos da anistia política que marcou o início da derrota do regime autoritário pela cidadania, suas duas filhas Hildegarde e Ana Cristina conseguiram que seu nome passasse a integrar a lista de vítimas do regime militar.

Enfim, a vida de Zuzu, sua luta em defesa de seu direito de mulher-mãe de resgatar o corpo do filho, sua luta em defesa do estado democrático e do respeito aos direitos de cidadania, valeram-lhe o reconhecimento mundial, em especial das mulheres de todo o mundo.

O reconhecimento a esta mulher, cidadã do mundo, cidadã brasileira e mulher cidadã, se aprovada por esta Casa, na forma da proposição que temos o prazer de submeter aos nobres pares, com certeza fará justiça àquela que mais que contribuir para o crescimento do Distrito Federal, contribuiu para o crescimento da cidadania, para a consolidação da democracia.

Sala das Sessões,


Deputada MANINHA

PDC 30 19
02 2171